

Sarney e Castelo vão

POLÍTICA

AZILIENSE

para round decisivo

JAQUELINE HELUY
Correspondente

São Luís — Castelo que amava Sarney, que amava Cafeteira, que amava João Alberto, que hoje, quatro meses depois de ter assumido o governo do Maranhão, ainda corre o risco de amanhecer fora do Palácio dos Leões, por força de decisão do Supremo Tribunal Federal. O poema de Carlos Drummond de Andrade, se adaptaria muito bem ao atual contexto político do Maranhão se a campanha não estivesse trilhando caminhos perigosos, onde não são poupadas as ofensas e até ameaças de morte.

Mais do que uma disputa pelo poder político, onde o vencedor terá em suas mãos o poder de perpetuar, sepultar ou ressuscitar oligarquias — os 2,3 milhões de eleitores maranhenses assistem a mais uma etapa da guerra pessoal entre o senador João Castelo (PRN) e o ex-presidente José Sarney. Os dois, até há pouco tempo, eram amigos e até compadres, só que, desta vez, a batalha tende a ser definitiva.

Para o senador João Castelo, maior representante da coligação Maranhão Livre, que reúne seis siglas partidárias, esta é a vez do desempate e também o momento mais importante de toda a sua trajetória política. Se vencer, Castelo reconstruirá todo o seu grupo político, tido como praticamente sepultado. Tanto o PRN quanto o PDS, seu antigo partido, possuem bancadas inexpressivas em níveis federal, estadual e municipal. Se perder, o senador ficará sem nenhum mandato e dificilmente conseguirá sobreviver politicamente.

O ex-presidente José Sarney aposta tudo no senador Edison Lobão (PFL), que foi um nome forte encontrado pela coligação Maranhão do Povo para substituir o deputado federal Sarney Filho no momento certo. O filho mais velho do ex-presidente da República, segundo pesquisas, não teria chance de chegar na frente de Castelo.

A substituição foi feita e não surpreendeu nem os eleitores e muito menos o grupo opositor. O nome de Lobão já vinha sendo badalado e pichado nos muros do centro de São Luís. Caso perca a eleição, Lobão não sofrerá grandes abalos políticos, pois terá mais quatro anos como senador da República. O grande golpe será sofrido pelo grupo Sarney que durante mais de 20 anos ocupou os mais importantes cargos em nível governamental do Maranhão. Castelo ganhando, a "caça

às bruxas" não será só em nível federal, mas estadual também.

ROMPIMENTO

O grupo castelista aposta alto no que eles chamam "oligarquia Sarney". Em maio, Castelo passou a contar com um expressivo aliado: o ex-governador Eptácio Cafeteira (PDC), que abdicou seu trono no Palácio dos Leões para disputar o Senado. Cafeteira teve, em 1986, mais de um milhão de votos, conseguindo destaque como um dos candidatos ao governo mais vem votados de todo o Brasil. O derrotado foi justamente o senador Castelo, que disputou pela legenda do PDS, já carregando a bandeira do anti-sarneyismo.

As eleições de 1986 significaram para Castelo o empate na sua batalha contra Sarney. Nessas eleições, Cafeteira, que até então era considerado o inimigo número um do ex-presidente, já contava com sua amizade e teve o envolvimento de todo o seu grupo com Cafeteira, então do PMDB. Era a chamada Aliança

Democrática, que massacrava Castelo nas urnas.

O primeiro round foi em 1985, quando Castelo lançou sua esposa, Gardênia Gonçalves, então do PDS, para disputar a prefeitura de São Luís com o deputado federal Jaime Santana (PFL), que contou com o total apoio do então presidente José Sarney; de todos os seus filhos, amigos e grupo político. Gardênia conseguiu vencer com significativa votação. Venceram o primeiro round os castelistas.

A administração de Gardênia não foi uma das melhores. Ainda em janeiro, logo depois de ter tomado posse, teve a prefeitura incendiada por grupos políticos que deram sustentação a Jaime Santana. No incêndio foram queimados documentos importantes sobre a administração do prefeito anterior, deputado Mauro Fecury (PFL). Castelo não perdoa Sarney nem pelo incêndio, atribuído a funcionários às vésperas de serem demitidos, e nem pela forma com que sua esposa foi tratada durante todo o tempo que comandou o Executivo municipal.

Golpes duros vêm dos dois lados

O ex-governador afirma que não traiu Sarney, mas que foi traído, pois tão logo João Alberto assumiu, começou uma verdadeira perseguição à sua administração, a iniciar pelo slogan de Alberto, "segurança e produção". O atual governador afirma que na administração passada o Maranhão passou por uma verdadeira crise na agricultura e foi também a época em que o crime organizado agiu abertamente. Alberto anunciou ainda a contratação de mais de dez mil funcionários nos últimos dias da administração anterior.

Ao centrar fogo no crime organizado, o governador vem atingindo diretamente o grupo do senador João Castelo. O deputado Marcony Farias (PRN) foi apontado pelo promotor João Abreu como sendo um dos chefes do crime organizado no Maranhão, juntamente com o prefeito de Imperatriz, Davi Alves Silva, do mesmo partido.

Logo após tomar posse, João Alberto mandou que fosse decretada com urgência a prisão preventiva de todos os pistoleiros em recentes crimes no Maranhão. Novamente o grupo de Castelo foi atingido, pois um dos que tiveram prisão preventiva foi Luís Gonzaga Ferreira, o Luizão, motorista do líder da bancada do PRN na Assembléia, deputado

Jair da Silva, considerado como braço armado do parlamentar e acusado de comandar invasões na periferia de São Luís e com várias entradas nas delegacias.

REVÓLVER

O contra-ataque dos castelistas ao grupo Sarney vem logo em seguida, com o golpe dos parlamentares no mês passado, tentando destituir novamente João Alberto do cargo, alegando vacância na vice-governadoria a partir do momento em que ele se ausenta para assumir a prefeitura da cidade de Bacabal. Neste episódio, Alberto passou dois dias sem poder sair do Palácio dos Leões, mantendo a Polícia Militar cercando o palácio para evitar que os opositores o invadissem. O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Emésio de Araújo, concedeu nova liminar, desta vez em favor de Alberto.

Todo dia tem algum fato novo na campanha. Na semana passada foi a vez do ex-deputado federal Vieira da Silva (PRN) aparecer em programa da Televisão Ribamar, afiliada da Bandeirantes, para, de revólver na mão, exigir que o ex-governador Luiz Rocha deixe de falar mal de qualquer um dos seus filhos.